



## AS (TRANS) FORMAÇÕES DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO NO ESPORTE

Fernanda Dias Coelho<sup>1</sup>  
Ludmila Mourão<sup>2</sup>

### Resumo

O presente trabalho trata-se de um projeto de doutorado que possui como objetivos: investigar de que maneira se dá a inserção e permanência do atleta transgênero do esporte e; como e de que forma a presença, inserção e visibilidade desse atleta contribui para as novas formas de representação social na sociedade. A presente pesquisa possui caráter qualitativo, exploratório e descritivo. A amostra será constituída por homens e/ou mulheres atletas transgêneros profissionais. A metodologia será dividida em três etapas: pesquisa documental, observação-participante e identificação da amostra com entrevistas. A análise dos dados será realizada por meio de análise de conteúdo de Bardin.

**Palavras-chave:** Transgênero. Esporte. Atleta.

### Representação social e atleta transgênero

### Introdução


Atualmente, o meio esportivo tem apresentado fatos e eventos que postulam novas perspectivas quanto às práticas atléticas e desportivas concernentes ao gênero e orientação sexual. Em agosto de 2014, por exemplo, os brasileiros puderam assistir em canal aberto, uma matéria do programa “Fantástico” da Rede Globo, que constituía-se de uma modesta cobertura sobre a 9ª edição dos “Gay Games”, em Cleveland, nos Estados Unidos, um tipo de Olimpíadas que reuniu gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros em mais de 30 modalidades esportivas.

As Olimpíadas de 2016, realizadas no Brasil, contou com a presença de 43 atletas LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), dos quais 13, apresentaram índices expressivos dentro de suas modalidades. Comparando-se, o número de atletas LGBT das últimas olimpíadas, pode-se inferir que houve aumento progressivo quanto a quantidade de participantes, sendo 22 nas olimpíadas de 2012 em Londres e apenas 12 em

<sup>1</sup> Mestre, Universidade Federal de Juiz de Fora, diascoelhofernanda@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora, Universidade Federal de Juiz de Fora, mouraoln@gmail.com





Pequim (2008). Diante desse cenário, é notório o aumento do número de atletas de diferentes gêneros na elite do esporte mundial.

Corroborando, as manifestações de legitimação quanto a participação de atletas LGBT no esporte, no ano de 2016, o Comitê Olímpico Internacional (COI), anunciou antes do início dos Jogos Olímpicos que atletas transgêneros poderiam competir na “Rio 2016” sem a necessidade de cirurgia de transgenitalização, sendo necessário apenas a comprovação de tratamento hormonal realizado no mínimo dois anos antes das competições (IOC,2016).


Fatos sociais como os supracitados permitem-nos verificar que o sistema esportivo na sociedade contemporânea vem sofrendo algumas transformações quanto à heteronormatividade, em que a heterossexualidade antes tomada como pressuposto obrigatório/compulsório (RICH, 1999), tende a ser aos poucos diluída frente a incorporação de novas representações no esporte atual, independente dessa normatividade estar instituída em razão do sexo ao gênero, biologia à cultura (CAMARGO; KESSLER, 2017). Assim, percebe-se o sujeito/atleta transitando entre as fronteiras (física, de sexo/gênero, sociais), que desafiam a compreensão dos padrões estabelecidos, e postulam a produção de outros sujeitos, fora das normas instituídas (na sociedade e no esporte) e que tencionam contra os modelos vigentes (KESSLER, 2015).

Os jogos olímpicos da antiguidade não autorizavam a participação da mulher e os homens eram obrigados a competir nus, de modo a evitar a participação de qualquer mulher nas comemorações. No entanto, na contemporaneidade os jogos olímpicos já incluem competidores de todas as raças, nacionalidades e gênero, de modo que os transexuais redesignados estão oficialmente autorizados a competir desde os jogos de Atenas em 2004 (DINIZ, 2006).

Nessa perspectiva, pode-se observar um deslocamento do olhar sobre o sistema esportivo. Observa-se uma reconfiguração acontecendo ao longo da história do esporte sobre os gêneros (RIAL, 2008). Essa nova ocupação trata-se de uma reconstrução do espaço ocupado pelas mulheres e transgêneros na sociedade e no esporte ao longo da história rompendo preconceitos e representações sociais sobre os mesmos (CAMARGO; KESSLER, 2017).

A diversidade das manifestações sexuais tem demonstrado que a sexualidade ultrapassa aspectos biológicos, sendo também composta por aspectos psíquicos e comportamentais (BRAUNER, 2002). A não correspondência à identidade sexual biológica sempre existiu na história da humanidade, no caso do presente trabalho nos interessa o transexualidade. As discussões sobre o tema na sociedade tiveram início a partir da





possibilidade de intervenção médica sobre tais casos. O tema ganha visibilidade a partir do reconhecimento e do respeito ao indivíduo e suas escolhas, em qualquer âmbito, no sentido de conferir a vida plena, mas sobretudo qualidade de vida.

A presença dos atletas transgêneros nas arenas desportivas possui uma eficácia simbólica social que faz repensar sobre a representação desse sujeito na sociedade. Além disso, o esporte é considerado um instrumento social inclusivo, o que permite aumentar a visibilidade dos atletas e sujeitos que fogem do padrão heteronormativo.

Dessa maneira, ao mesmo tempo em que se percebe o esporte como uma das instituições mais ativas quanto a segregação de sexo e manutenção do binarismo de gênero das sociedades modernas (ANDERSON 2005; CAUDWELL, 2006, ENG, 2006; GOELLNER, 2013; GRIFFIN, 1998, PRONGER, 1990), verifica-se a emergência e necessidade de rompimento das fronteiras de gênero quanto a prática esportiva antes mesmo daquelas ligadas única e exclusivamente a magnitude do desempenho e performance atlética que veem sendo debatidas no que tange ao atleta transgênero.

A partir dessas afirmações e dos recentes acontecimentos esportivos relacionados ao gênero e transexualidade o presente trabalho visa investigar de que maneira a inserção e permanência do atleta transgênero contribui para as novas formas de representação social desse sujeito na sociedade e como o esporte atua nesse processo.

### **Objetivo geral**

Investigar de que maneira a inserção e permanência do atleta transgênero acontece no esporte profissional, bem como a visibilidade desse atleta contribui para as novas formas de representação social na sociedade.

### **Objetivos específicos**

- Fazer um levantamento e análise documental sobre os conteúdos produzidos pela mídia cuja temática seja atletas transgêneros e a articulação dos discursos produzidos frente à heteronormatividade e construções sociais presentes no esporte e na sociedade.

- Identificar e analisar os discursos entrevistar atletas transgêneros presentes no meio esportivo fazendo um levantamento destacando sobre as dificuldades, motivações, significações e políticas que lhes são ofertadas na relação do esporte nesse contexto;





## Metodologia e estratégia de ação

**Desenho do estudo:** A presente pesquisa possui caráter qualitativo, exploratório e descritivo.

**Participantes:** A amostra será constituída por homens e/ou mulheres atletas transgêneros profissionais e/ou amadores (as). Como seleção da amostra será adotado o critério de conveniência e técnica de amostragem "bola-de-neve" (*snowball technic*) (GUEDES, 1998) caracterizado pela seleção de um grupo aleatório de participantes que, após participarem da pesquisa, identificam outros indivíduos pertencentes à mesma população-alvo (SALGANICK; HECKARTON, 2004). (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

O fechamento amostral será baseado no método de saturação (BARDIN, 2008).

**Critérios de Não Inclusão:** Não farão parte da pesquisa atletas que não sejam considerados transgêneros (de acordo com as normas do COI).

### Procedimentos:

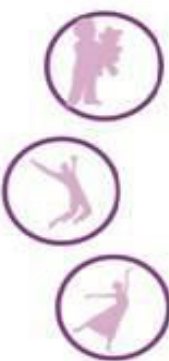
Para atingir os objetivos propostos pela pesquisa, pretende-se dividi-la em 3 etapas.

**Etapa 1- Pesquisa documental:** Será feita uma pesquisa documental traçando uma linha do tempo entre as primeiras inserções do atleta transgênero na sociedade até os dias atuais. Essa pesquisa será realizada por meio de documentos, filmes, livros, artigos, reportagens ou qualquer outro material sobre o tema que possua relevância científica para o presente estudo. Segundo GODOY (1995), pesquisas desse caráter são consideradas importantes fontes de dados para outros tipos de estudos uma vez que os documentos constituem uma rica fonte de dados e nos permitem ter acesso às informações já ocorridas e de extrema importância. Logo, esses estudos são fundamentais para um levantamento de materiais que serão abordados e complementares às outras etapas do presente estudo.

**Etapa 2- Observação-participante:** Dessa maneira, durante a segunda etapa do estudo, a pesquisadora realizará visitas e observações aos clubes e equipes que possuem atletas transgêneros no Brasil. Por meio dessa etapa será possível descobrir as interações sociais entre os sujeitos que circundam a realidade do atleta transgênero, fazer descrições do grupo social ao qual o mesmo pertence buscando descrever e compreender o significado e as funções das inter-relações que emergem desse contexto.

**Etapa 3- Identificação da amostra e entrevistas:** Serão realizadas entrevistas com um roteiro semiestruturado com os atletas transgêneros. A entrevista é definida por BOGDAN e BIKLEN (1994) como um diálogo intencional, sendo dirigida pelo pesquisador com a intenção de obter informações sobre determinado fenômeno. QUIVY; CAMPENHOUDT,





2005) explicam que através desse método é possível garantir a autenticidade e profundidade das informações recolhidas.

Inicialmente o roteiro de entrevista será elaborado pela pesquisadora. Em seguida será encaminhado para uma avaliação de três especialistas ligados à área de gênero e esporte. Posteriormente, será feito um estudo-piloto envolvendo um (a) voluntário (a), objetivando verificar a aplicabilidade da entrevista, bem como o seu tempo de duração. Será também averiguada a aplicabilidade da entrevista, bem como o seu tempo de duração.

### **Análise dos dados**

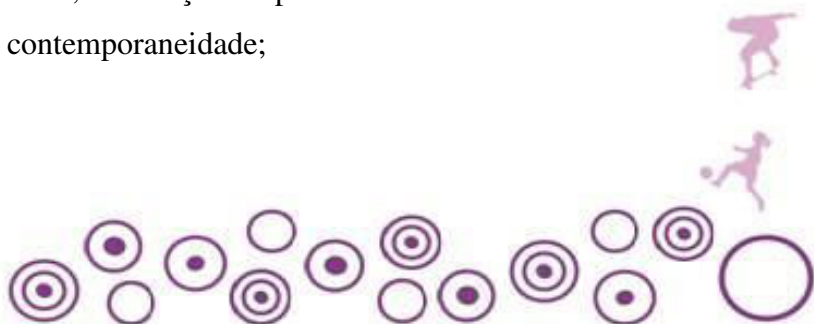
De acordo com Thomas, Nelson e Silverman (2012), a análise de dados das pesquisas qualitativas acontece antes, durante e após a sua coleta. Ao longo das três etapas da pesquisa serão feitas organizações dos dados (documentos, entrevistas, observações) fazendo-se algumas especulações e desenvolvendo hipóteses temporárias.

Após essa etapa serão realizadas as análises de conteúdo segundo Bardin (2008) dos documentos, observações e entrevistas. As entrevistas serão transcritas de forma integral e fiel de onde as informações de interesse serão extraídas, constituindo o corpus desse estudo. Após esse procedimento, as categorias serão formuladas, partindo-se, então, para a elaboração dos indicadores que fundamentarão a interpretação final. Segundo Bardin (2008), a análise do conteúdo possui atenção na fala, ou seja, no aspecto individual e atual da linguagem, no que está por trás das palavras. Dessa forma, tudo o que é comunicação pode ser passível de ser analisado.

Ao final da análise dos dados das três etapas, será feito o cruzamento dos resultados a fim de averiguar as questões levantadas pelos objetivos da pesquisa quanto à representação social dos atletas transgêneros e papel do esporte nesse processo.

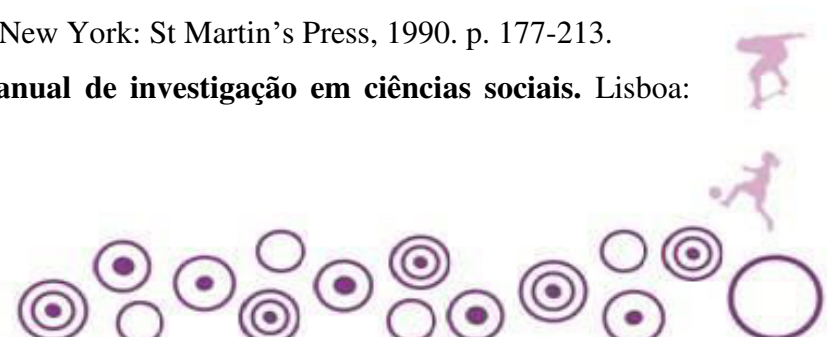
### **Resultados esperados**

- Verificar como ocorrem as formas de inserção e permanência do atleta transgênero no esporte;
- Conferir a representatividade social que o atleta transgênero apresenta e apresentou na sociedade por meio do seu percurso histórico e social;
- Ter acesso e comparar às dificuldades, motivações e políticas direcionadas ao atleta transgênero ao longo da história e contemporaneidade;





## Referências

- ANDERSON, E. **In the game: gay athletes and the cult of masculinity**. New York: State University of New York, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. (RETO, L.A; Pinheiro, A. Trad.). Lisboa: Ed. 70. (Original publicado em 1977), 2008.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRAUNER, Maria Cláudia Crespo. Os dilemas do avanço biotecnológico e a função do biodireito. **Revista Trabalho e Ambiente**, Caxias do Sul, EDUCS, v. 1, n. 1, p. 93-109, jan./jun. 2002.
- CAMARGO, W.X.; KESSLR, C.S. Além do masculino/feminino: gênero, sexualidade, tecnologia e performance no esporte sob perspectiva crítica. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, 23, 47, p. 191-225, jan./abr., 2017.
- CAUDWELL, J. (Ed.). **Sport, sexualities and queer/theory**. London: Routledge, 2006.
- DINIZ, Maria Helena. O estado atual do biodireito. São Paulo: Saraiva, 2006
- ENG, H. Queer athletes and queering in sport. In: CAUDWELL, J. (Ed.). **Sport, sexualities and queer/theory**. London: Routledge, 2006. p. 49-61.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- GOELLNER, S. V. Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. **Tempo**, Niterói, v. 17, n. 34, p. 45-52, 2013.
- GRIFFIN, P. The culture of the closet: identity-management strategies of lesbian college coaches and athletes. In: GRIFFIN, P. **Strong women, deep closets: lesbian and homophobia in Sports**. Champaign: Human Kinetics, 1998. p. 133-156.
- GUEDES, M. L. S.; GUEDES I. S. **Bioestatística para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1998.
- IOC rules transgender athletes can take part in Olympics without surgery. *The Guardian*, 25 jan. 2016. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/sport/2016/jan/25/ioc-rules-transgender-athletes-can-take-part-in-olympicswithout-surgery>>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- PRONGER, B. Sex and sport. In: PRONGER, B. **The arena of masculinity: sports, homosexuality, and the meaning of sex**. New York: St Martin's Press, 1990. p. 177-213.
- QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 2005.
- 



RIAL, C. S. Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 21-65, jul./dez. 2008.

RICH, A. La heterossexualidade obligatoria y la existencia lesbiana. In: NAVARRO, M.; STIMPSON, C. R. (Ed.). **Sexualidad, género y roles sexuales**. México: Fondo de Cultura Económica, 1999. p. 159-211.

SALGANICK, M. J.; HECKATHORN, D. D. Sampling and estimation in hidden population using respondent-driven sampling. **Sociological Methodology**, v. 34, n. 1, p. 193-240. Dec. 2004.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. São Paulo: Artmed, 2012.

KESSLER, C. S. **Mais que barbies e ogras: uma etnografia do futebol de mulheres no Brasil e nos Estados Unidos**. 2015. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

